

Comentário lição 09

As disciplinas da oração e do jejum também estão no mesmo contexto das esmolas tratadas em Mateus 6.1-4. Essas duas práticas são piedosas, e servem de ferramentas espirituais para fortalecer os seguidores de Jesus. Por isso, essas duas práticas não podem ser praticadas num contexto banal. Nosso Senhor orou e jejuou. Por isso, espera-se que seus discípulos orem e jejuem de maneira piedosa¹.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

ORAÇÃO É UM DIÁLOGO COM O PAI

A oração é um diálogo com Deus em que o crente pode derramar diante do Senhor tudo o que pesa em seu coração. Não por acaso, nosso Senhor ensinou os seus discípulos a orar¹.

Precisamos entender que a oração não é uma ferramenta que o crente utiliza apenas no momento de precisão. A oração é um exercício diário que precisa estar presente em todos os momentos da vida do cristão. Ela é o meio que utilizamos para conversar com o nosso Deus, expressar nossas necessidades e anseios e nos derramar diante dEle.

Oração é a conversa da alma com Deus. Nela manifestamos ou expressamos diante dele nossa reverência e nosso amor por sua divina perfeição, nossa gratidão por todas as suas mercês, nossa penitência por nossos pecados, nossa esperança em seu amor perdoador, nossa submissão à sua autoridade, nossa confiança em seu cuidado, nossos anelos por seu favor e pelas bênçãos providenciais e espirituais indispensáveis para nós e para os outros².

A nossa oração não deve ser apenas meio de petição, mas sim de glorificação a Deus também. Nela adoramos a Deus com as nossas palavras e expressamos o desejo de ter a nossa vida guiada pelo Criador. Ela não está sujeita a um lugar ou um método religioso para ser seguido. Nós somos convidados a orar sempre e sem cessar (Ef 6.18; 1 Ts 5.17), expressando sempre a nossa sinceridade ao Senhor que nos conhece por inteiro.

Todo filho de Deus deve ter um lugar para estar a sós com Deus a fim de busca-lo. Sem isto, a oração secreta não terá a duração desejada ou será algo casual. Jesus tinha seus lugares secretos para orar (Mt 14.23; Mc 1.35; Lc 4.42; 5.16; 6.12). Nós, também, devemos disciplinar nossa vida a fim de mantermos nossa comunhão com Deus e demonstrar nosso amor por Ele. A oração secreta é especialmente importante: (1) de manhã cedo, para dedicarmos a Deus o nosso dia; (2) no fim da tarde, para render-lhe graças por suas misericórdias; e (3) nos momentos em que o Espírito nos impulsiona a orar. A promessa que o nosso Pai recompensará abertamente com a resposta à nossa oração, com sua presença íntima, e com honra genuína por toda a eternidade³.

Destaque

A prática de ter um momento para construir intimidade com o Pai por intermédio da oração é um bom hábito para a vida espiritual, revela também disposição, equilíbrio e disciplina na vida cristã. Além da necessidade de orar sempre, e dos momentos reservados para ficar em comunhão a sós com o Pai, lemos na Bíblia que os santos do Senhor sempre praticavam orações nos momentos das refeições ou em outras situações especiais (Lc 6.12,13; Jo 6.15; Sl 50.15)⁴.

A ORAÇÃO QUE JESUS ENSINOU

A oração ensinada por Jesus nos apresenta recomendações que devem ser observadas por todo cristão. Oração não é exibicionismo, ou um meio pelo qual o homem convoca os olhares para si ostentando uma aparência de piedade diante dos outros. A oração é sinceridade de coração que expressa o desejo de estar mais íntimo com o Senhor.

Na oração de Mateus 6 encontramos a recomendação e instrução de Cristo no tocante a reservarmos um espaço onde possamos ficar a sós com Ele, tendo a total liberdade de expressar toda a sinceridade do nosso coração sem sermos atrapalhados. Nela também encontramos a orientação quanto as vãs repetições. Em resumo: nossa oração não deve ser uma pura demonstração hipócrita que convida a atenção para nós, mas sim um ato de devoção que com humildade e sinceridade nos aproxima do nosso Deus.

Na oração modelo, Cristo indicou áreas de interesse que devem constar da oração do cristão. Esta oração contém seis petições: três dizem respeito à santidade e à vontade de Deus e três dizem respeito às nossas necessidades pessoais. A brevidade desta oração não significa que devemos ser breves quando oramos. Às vezes Cristo orava a noite inteira (Lc 6.12)³.

A oração apresentada em Mateus 6.9-13 é frequentemente chamada de "Oração do Senhor", porque Jesus a ensinou aos discípulos. Ela pode ser um padrão para as nossas. Primeiro devemos louvar a Deus e pedir que seu Reino seja ampliado aqui na terra, depois apresentar nossas necessidades diárias e solicitar ajuda para nossas lutas diárias⁵.

Destaque

Na oração modelo de Jesus, os discípulos aprendem a glorificar o Pai Celeste, que a vontade de Deus seja feita em nossas vidas, que as nossas necessidades sejam supridas, que os nossos pecados sejam perdoados e que nos livre da tentação. Todos esses tópicos dão conta de toda a realidade de nossa vida nesse mundo¹.

Jesus não somente fala sobre a oração; Ele ensina quanto ao modo certo de orar; esclarecendo que não podemos seguir o modelo dos pagãos, que achavam que pressionando os deuses com o tempo e palavras poderiam ter a resposta desejada. Não é isso que Cristo nos garante. Quando a oração vem iluminada pela Palavra, por meio da qual o salvo tem consciência da paternidade de Deus (Mt 7.7-11), orará ciente de que Ele sabe de tudo antes mesmo de lhe pedirmos, de modo que seu cuidado é todo especial⁴.

ORAÇÃO E JEJUM

Outro exercício que deve ser observado pelo cristão é o do jejum. O jejum, atrelado à prática da oração, representa o desejo do homem em abster-se do humano para se alimentar-se e depender do divino. Ambas se combinam na vida devocional do cristão que deseja estar mais próximo de Deus.

Na Bíblia, jejuar refere-se a abstenção de alimento por motivos espirituais. Embora o jejum apareça frequentemente vinculado à oração, ele por si só deve ser considerado uma prática de proveito espiritual. Na realidade, o jejum bíblico pode ser chamado de "oração sem palavras". Há três formas principais de jejum, vistas na Bíblia: (a) Jejum normal – a abstenção de todos os alimento, sólidos ou líquidos, mas não de água. (b) jejum absoluto – a abstenção tanto de alimentos como de água (Et 4.16; At 9.9). Normalmente este tipo de jejum não deve ir além de três dias, pois a partir daí o organismo se desidrata, o que é muito nocivo à saúde. (c) o jejum parcial – uma restrição alimentar, e não uma abstenção total dos alimentos (Dn 10.3)³.

O jejum deve ser livre, não forçado. Não deve ser realizado como um convite aos olhares que podem perceber pela aparência que o crente está na prática do jejum, como faziam aqueles a quem Jesus condenou (Mt 6.18). O Jejum é a prática voluntária de abstenção que o homem pratica em secreto para com Deus, a fim de destinar um momento em que abre mão de seus desejos para sacrificar-se ao Senhor.

Jejuar, a fim de passar um tempo em oração, é uma atividade nobre e difícil. Por meio dela, reservamos um tempo para falar com Deus, aprendemos a autodisciplina, a humildade e a gratidão, que fazem lembrar que podemos viver com muito menos e apreciar as dádivas de Deus⁵.

Destaque

O jejum é uma disciplina espiritual que nos mostra, ao menos, duas questões: 1) diante de uma situação difícil podemos chegar a Deus para lhe pedir um escape; 2) um excelente exercício de autodisciplina, preparando o nosso corpo, alma e espírito para resistir na hora da tentação. Essa prática é milenar na rica tradição espiritual da Igreja de Cristo ao longo da história. Por isso, podemos aprender com o passado a respeito de sua prática e constatar o quanto que a nossa vida espiritual pode ser revolucionada se perseverarmos nas práticas da oração e do jejum¹.

De tempos em tempos, pessoas procuram enfraquecer práticas ordinárias na vida da Igreja ao longo da história. A oração e o jejum entre essas práticas que de tempos em tempos são enfraquecidas por discursos teológicos que oferecem uma graça barata que despreza a disciplina espiritual, a perseverança e a busca espiritual mais profunda diante de Deus. Vivemos tempos difíceis e, por isso, as práticas da oração e do jejum são ferramentas que os líderes espirituais devem estimular para o uso da Igreja de Cristo¹.

Esperando Jesus voltar hoje!

Dc. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

- 1 **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 89.
- 2 HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001.
- 3 STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- 4 GOMES, Oziel. Os Valores do Reino de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- 5 Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

ACESSAR AGOR A